

A FORMAÇÃO DA CHINA ATRAVÉS DE SUAS CULTURAS NEOLÍTICAS
LA FORMACIÓN DE CHINA A TRAVÉS DE SUS CULTURAS NEOLÍTICAS
THE FORMATION OF CHINA THROUGH ITS NEOLITHIC CULTURES

Recebido em: 23/10/2024

Aceito em: 20/11/2024

Publicado em: 28/12/2024

Cristian de Silveira¹
Universidade de Pequim

Resumo: O desenvolvimento agrícola na China reflete um processo de transformação que ocorreu em diversas culturas neolíticas do norte e do sul deste território. Ancoradas ao longo das bacias dos rios Amarelo e Yangtze, essas regiões estabeleceram tradições agrícolas distintas, centradas no cultivo do painço e do arroz, respectivamente. Este artigo examina o desenvolvimento gradual dessas tradições, analisando as evidências arqueológicas de domesticação, desenvolvimento de ferramentas e mudanças nas estratégias de subsistência, da coleta de alimentos para a agricultura. Ao examinar locais essenciais como Hemudu, Banpo e Shimao e seus contextos culturais associados, incluindo Yangshao, Longshan e Erlitou, o artigo tenta explicar a interação entre inovações agrícolas, estratificação social e conexões culturais. Concluindo, este estudo busca colocar esses desenvolvimentos dentro de uma trajetória mais ampla da formação de estados primitivos, enfatizando o papel integrador que as interações regionais tiveram para a formação das inúmeras culturas que formaram a região onde hoje se encontra a China.

Palavras-chave: China Neolítica; Agricultura; Idade dos Metais; Estratificação Social.

Resumen: El desarrollo agrícola de China refleja un proceso de transformación que tuvo lugar en diversas culturas neolíticas del norte y el sur del país. Ancladas a lo largo de las cuencas de los ríos Amarillo y Yangzi, estas regiones establecieron tradiciones agrícolas distintivas centradas en el cultivo del mijo y el arroz, respectivamente. Este artículo examina el desarrollo gradual de estas tradiciones, analizando las pruebas arqueológicas de domesticación, desarrollo de herramientas y cambios en las estrategias de subsistencia, que pasaron de la recolección de alimentos a la agricultura. Examinando yacimientos clave como Hemudu, Banpo y Shimao y sus contextos culturales asociados, incluidos Yangshao, Longshan y Erlitou, el artículo intenta explicar la interacción entre las innovaciones agrícolas, la estratificación social y las conexiones culturales. En conclusión, este estudio trata de situar estos acontecimientos dentro de una trayectoria más amplia de formación de los primeros estados, haciendo hincapié en el papel integrador que desempeñaron las interacciones regionales en la conformación de la miríada de culturas que formaron la región en la que hoy se encuentra China.

Palabras-chaves: Neolítico chino; Agricultura; Edad de los Metales; Estratificación social.

Abstract: Agricultural development in China reflects a process of transformation that took place in various Neolithic cultures in the north and south of the country. Anchored along the Yellow and Yangtze river basins, these regions established distinct agricultural traditions, centered on the cultivation of millet and rice, respectively. This article examines the gradual development of these traditions, looking at archaeological evidence of domestication, tool development and shifts in subsistence strategies from food gathering to agriculture. By examining key sites such as Hemudu, Banpo and Shimao and their associated cultural contexts, including Yangshao, Longshan and Erlitou, the article attempts to explain the interplay between agricultural innovations, social stratification and cultural connections. In conclusion, this study seeks to place these developments within a broader trajectory of early state formation, emphasizing the integrative role that regional interactions played in shaping the myriad cultures that formed the region where China is today.

Keyword: Neolithic China; Agriculture; Metal Age; Social Stratification.

¹ Mestrando em História e Arqueologia pela Universidade de Pequim - China. Licenciado e Bacharel pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: cristiandesilveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da agricultura durante o período neolítico na China reflete um crucial período de transições sobre os meios de subsistência na história da humanidade. No período neolítico, os centros agrícolas das bacias dos rios Amarelo e Yangtze tornaram-se locais críticos para o cultivo de painço e arroz, respectivamente. Esses processos não eram fenômenos isolados, mas evidenciaram graduais adaptações ecológicas, em conjunto com a inovação tecnológica e a evolução sociocultural que se seguiu. Este artigo examina as evidências arqueológicas desses desenvolvimentos, concentrando-se em centros de produção cultural como Yangshao, Longshan e Erlitou. Por meio do progresso de tais desenvolvimentos, este trabalho procura demonstrar como as inovações agrícolas em conjunto com a estratificação social, a domesticação de animais e as relações culturais regionais desenvolveram a base sobre a qual a China se desenvolveu.

Os argumentos desenvolvidos neste artigo são organizados para mostrar o gradual desenvolvimento das práticas agrícolas desde suas primeiras evidências, que datam de cerca de 14.000 anos antes do presente, até a formação de sociedades complexas como Erlitou. Primeiro, o artigo examina as primeiras evidências de domesticação do arroz e do painço, com base nas descobertas de sítios como Yuchanyan, Shangshan e Donghulin. A transição da coleta de alimentos para a agricultura é contextualizada com os desenvolvimentos tecnológicos na produção de ferramentas e inovações em cerâmica que refletem a integração gradual da agricultura aos modos de vida neolíticos. Em seguida, a discussão se volta para o surgimento de sociedades estratificadas, com Banpo e Shimao servindo como estudos de caso para descrever a interação entre o excedente agrícola, a diferenciação social e o surgimento de proto estados. Por fim, esses processos são definidos dentro de uma estrutura geral da pré-história chinesa, apelando para o papel integrador da interação regional e do movimento das práticas agrícolas e culturais.

A pertinência da produção de materiais educativos voltados ao estudo da China e do Leste Asiático em geral se faz de extrema importância dentro do contexto educacional brasileiro, onde as discussões sobre as sociedades neolíticas e das Idades dos Metais geralmente demonstram limitações geográficas muito claras. Ao incorporar estudos sobre a agricultura chinesa antiga e a formação de numerosas sociedades complexas durante sua história, esta pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais global e inclusiva da história humana. Trata-se de um artigo que, portanto, lança luz não apenas sobre o período de formação da história chinesa, mas também sobre a diversificação da narrativa histórica nos currículos acadêmicos, especialmente dentro da estrutura educacional brasileira.

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v10i3.409>

ISSN: 2447-0244

DESENVOLVIMENTO

Em regiões dentro da área onde hoje se encontra a China, o estabelecimento e expansão da agricultura como meio de subsistência foram centralizados em duas grandes regiões, ambas localizadas ao longo de dois importantes rios, o Rio Yangtze, e o Rio Amarelo, respectivamente localizadas nas regiões consideradas como Sul e Norte da China. O centro agrícola centralizado no Rio Yangzi foi, quase que exclusivamente, representado pelo plantio de arroz. O outro centro, centralizado ao redor do Rio Amarelo, foi, em contrapartida, representado pelo plantio de painço (LIU, 2023, p. 35-36; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 43-44).

Na província de Hunan, encontram-se sítios arqueológicos que evidenciam o uso tanto de espécies de arroz selvagem, quanto espécies domesticadas, datadas de por volta de 14000-12000 anos antes do presente. Esses sítios, localizados em Yuchanyan, no condado de Daoxian, representam os sítios arqueológicos mais antigos que comprovam o deliberado plantio de arroz feito por humanos até hoje. De forma similar, na província de Jiangxi, os sítios arqueológicos como Xianrendong e Diaotonghuan, em Wannian, também evidenciam usos de arroz em temporalidades extremamente próximas à primeira, ainda que levemente posteriores (LIU, 2023, p. 35-37).

Evidências para cultivo de arroz também foram encontradas em grande quantidade nas províncias de Zhejiang e Guangdong, respectivamente nos sítios de Shangshan, no Rio Pujiang, nos confins do Rio Yangzi; e no sítio da Caverna de Niulan, em Yingde. Todos esses sítios e materiais encontrados possuem uma datação generalizada similar ao sítio de Yuchanyan, de por volta de 14000-12000 anos antes do presente. Assim, a existência de múltiplos centros de plantio de arroz ao redor da região Sul da China demonstra a configuração autóctone do desenvolvimento agrícola durante esse período.

Por volta de 8000 anos antes do presente, a agricultura começou a se expandir para além de seus centros de produção adjacentes aos rios, e uma maior consistência no plantio de arroz começou a se estabelecer em uma escala consideravelmente maior. Agora incorporando praticamente a totalidade das regiões que compõem as atuais províncias de Hunan e Zhejiang, o uso do arroz também foi comprovadamente expandido para além de um uso meramente nutricional, com o arroz cultivado e suas cascas sendo usadas como material auxiliar na construção de habitações e de cerâmicas, como formas de prover uma maior consistência para esses tipos de objetos (LIU, 2023, p. 35-39; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 43-45).

Objetos que eram normalmente usados como ferramentas no cultivo de arroz, como proto-enxadas, feitas a partir de omoplatas de animais domésticos de grande porte como gado

começam, também, a serem encontrados de forma mais consistente nesses sítios arqueológicos. Algo importante a se ressaltar, porém, é de que nesse período o meio de subsistência caçador-coletor ainda permanecia como método primário de aquisição de alimentos, com a cultivação de arroz e a criação de animais servindo como métodos auxiliares de produção de alimentos ou de materiais usados cotidianamente por essas populações.

Posteriormente a isso, por volta de 7000 anos antes do presente, a agricultura de arroz atingiu novos níveis de produção, com sítios arqueológicos exibindo quantidades extremamente numerosas de grãos quando comparados com períodos anteriores. Ao mesmo tempo, ferramentas usadas no meio do cultivo agrícola também atingem um grau de qualidade muito maior, assim como se tornam muito mais numerosas de forma geral, com pás de madeira e de ossos sendo exemplos desses tipos de ferramentas encontradas em sítios pertencentes a esse período.

Um caso específico pode ser citado, sendo este o sítio arqueológico de Hemudu. Hemudu é um sítio datado por volta de 7000-6500 anos antes do presente, na província de Zhejiang. O sítio se destaca pelo nível anormalmente alto de produção de arroz, com evidências de toneladas de resíduos de arroz em habitações, além de ferramentas feitas para plantios profundos no solo, configurando grandes avanços tecnológicos observados na questão do plantio de arroz. Isso também reforça a perspectiva do início de um período de transição entre o meio de vida caçador-coletor nessas regiões, para um meio de vida com a agricultura de arroz como o principal meio de atividade de produção para a subsistência e proliferação desses grupos (LIU, 2023, p. 35-39; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 43-46).

Ao mesmo tempo, nos assentamentos no Norte da China, já anteriormente apontados, um processo extremamente similar se dava, porém com o cultivo de painço. As evidências arqueológicas mais antigas sobre o cultivo de painço vêm de sítios arqueológicos nos subúrbios de Beijing, por volta de 10000 anos atrás, no sítio de Donghulin.

Similarmente ao cultivo de arroz, os restos de painço nesse sítio demonstraram, num primeiro momento, um processo de transição da colheita do painço selvagem para o painço domesticado. Em Xushui, na província de Hebei, evidências apontam para a existência do cultivo de painço com a mesma datação que em Donghulin. O desenvolvimento do cultivo do painço se deu de forma quase igual à do arroz ao sul, com esse cereal inicialmente servindo somente como um complemento à dieta desses grupos, que detinham uma subsistência baseada no meio de vida caçador-coletor. Múltiplos sítios baseados no cultivo de painço também foram encontrados em Shandong, com essa província também possuindo um número considerável de

sítios que demonstraram cultivos mistos de arroz e painço, com essa prática sendo presente a partir de 8000 anos antes do presente (LIU, 2023, p. 35-39).

Em Henan, o cultivo misto também começa a ser empregado por volta da mesma época. Em Jiahu, um dos sítios mais importantes na província de Henan, um processo de domesticação de porcos também é evidenciado na mesma época, tornando essa região um dos pontos primordiais da criação de porcos domésticos por toda a China. Ferramentas como pás e foices feitas de pedra também foram encontradas neste último sítio, assim como outros tipos de ferramentas de mesmo material para o processamento de grãos.

O sítio arqueológico de Banpo, em Xi'an, na província de Shaanxi, serve como um grande representante da Cultura Yangshao, uma das mais importantes culturas da China durante o período neolítico (SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 45-46). O sítio de Banpo é datado entre 7000-5000 anos antes do presente. Seguindo uma linha temporal de desenvolvimento agrícola muito similar ao Sul da China, sítios arqueológicos pertencentes a essa cultura neolítica demonstram um desenvolvimento gradual do meio da agricultura que reflete uma transição nos principais meios de subsistência das populações que ali residiam, de um meio baseado na caça e coleta, para um baseado de forma primária na agricultura para a aquisição de alimentos, com a caça e coleta se tornando formas suplementares de aquisição de materiais e de mantimentos, com a criação de animais também gradualmente se tornando um fator importante de meio de vida desses grupos durante esse período (LIU, 2023, p. 35-39).

Nos territórios da China, porcos e cães são os primeiros animais a serem domesticados de forma sistemática. Depois destes, gado, búfalos, ovelhas, galinhas, e diversos outros animais começam a ser domesticados sucessivamente. A domesticação desses animais, excluindo somente o cavalo, já tinha sido completamente bem-sucedida durante o período Neolítico, o que evidencia ainda mais o constante processo que se deu durante esse período de um grande desenvolvimento no meio da agricultura e agropecuária (LIU, 2023, p. 35-39).

De forma a concluir esse primeiro momento tratado, as origens da agricultura na China partiram de um longo processo de desenvolvimento em duas grandes áreas generalizadas, que se configuraram no que hoje se denomina a região Norte e a região Sul da China. Nessas duas regiões, tradições de cultivo agrícola se iniciaram e se desenvolveram de forma consistente quase que simultaneamente por milênios, com o painço sendo cultivado no Norte, e o arroz no Sul. As bacias dos rios Yangtze e Amarelo representavam a base para esses centros agrícolas, por onde essas tradições de produção começaram a se expandir.

O período que se inicia por volta de 8000 anos antes do presente se destaca em sua importância para o estabelecimento e propagação de culturas agrícolas por todo o território da China, com o desenvolvimento gradual de ferramentas e de novas técnicas de plantio a partir desse período, assim como uma transição do uso de sementes selvagens para as espécies domesticadas tais quais as ainda usadas atualmente. A domesticação de animais também tomou novas proporções durante esse período.

Por volta de 7000-6000 anos antes do presente, os sistemas de agricultura tanto no Sul quanto no Norte também atingiram níveis de complexidade muito maiores, com o plantio de arroz e painço se tornando os principais meios de produção alimentícia em ambas as regiões, assim substituindo a caça e a coleta, que então se reduzem a meios de suplementação da dieta dessas populações.

As tradições de produção de arroz e painço tiveram interpolações em algumas das regiões da China, como Shandong e Henan, de forma que assim se complementam. Ambos os tipos de cultivo estabeleceram a base nutricional de sociedades por toda a região do Leste Asiático, algo que ainda se mantém até os tempos atuais. O progresso da agricultura também trouxe consigo o desenvolvimento de múltiplas esferas culturais dentro do território chinês, com contatos entre essas esferas culturais sendo tanto esporádicas quanto constantes, dependendo da região em que essas culturas se encontravam (LIU, 2023, p. 39-40).

Em um período que se iniciou por volta de 8000 anos antes do presente, culturas começaram a surgir, centralizadas na região de planícies centrais da China. Por volta de 6000-5000 anos atrás, uma verdadeira explosão de culturas com graus significativos de produções culturais começaram a surgir por grande parte dos territórios da China. E, por fim, por volta de 4000 anos atrás, são formadas as organizações sociais nas planícies centrais da China consideradas como as que diretamente antecedem o que se constituiria como as antigas dinastias imperiais da China (LIU, 2023, p. 39-40; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 47-49). Algumas das culturas que podemos salientar são:

- A Cultura Xinglongwa, localizada na bacia do Rio Liao Ocidental, e ao redor das Montanhas Yan, que se desenvolveu por volta de 8200-7500 anos atrás. Sítios da cultura Xinglongwa incluem trincheiras circulares, tumbas rudimentares e habitações padronizadas. Itens encontrados no sítio vão de artigos de jade polidos, brincos de jade, machados de pedra, flautas feitas em osso, e itens feitos de conchas (LIU, 2023, p. 39; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 48).

- A Cultura Kuahuqiao, de Zhejiang, nos limites do rio Yangzi, produzia itens como canoas desde, pelo menos, 8000 anos atrás, além de inúmeros outros objetos feitos em madeira ou osso, sendo uma das culturas conhecidas por ter um grande conhecimento sobre produção de itens em madeira (LIU, 2023, p. 39-40).
- A cultura Gaomiao, de 7800-7000 anos atrás, localizada próxima ao Lago Dongting, nas regiões médias do rio Yangzi. Nos sítios arqueológicos de Gaomiao, foram encontrados campos sacrificiais, e também habitações padronizadas. Também foram encontrados utensílios cerâmicos utilizados em rituais de sacrifício, com esses utensílios tendo padrões complexos por sua extensão: padrões solares, estrelas octogonais, representações de aves, assim como gravuras semelhantes a padrões de escadas ou relevos geométricos em geral. Padrões em utensílios sacrificiais poderiam implicar a maturação de conceitos religiosos (LIU, 2023, p. 40).
- A Cultura Peiligang, na região das Planícies Centrais, evidenciava fortemente aspectos de diferenciação social. Tumbas demonstravam claramente tamanhos diferentes, o que implica a existência de níveis sociais deslocados entre membros da sociedade. Tumbas maiores também possuíam itens exclusivos, nunca encontrados nas tumbas menores, como cascas de tartaruga, flautas de ossos, etc. Alguns dos itens de ossos também possuem gravuras de símbolos primitivos (LIU, 2023, p. 40).

De 6000-4500 anos antes do presente, houve também um significativo processo de complexificação das sociedades nas diversas esferas culturais ao longo da China. Esse processo foi marcado por diferentes exemplos, como o desenvolvimento de comunidades de grande escala com capacidades defensivas, e/ou com comunidades servindo como centros econômicos para agrupamentos menores com os quais se conectam. Essas comunidades serviriam como áreas centrais por onde as esferas culturais se centralizavam, com evidências de contatos entre diferentes centros culturais edificadas nessas sociedades. Formas primitivas de estados também começam a se formar durante esse período (LIU, 2023, p. 40-41). Algumas das culturas mais significativas desse período que podemos apontar são, por exemplo:

- A cultura Yangshao, que surgiu há cerca de 6000 anos atrás, na região chamada de Planícies Centrais, atualmente onde seria parte das regiões Central e Norte da China. Os maiores sítios arqueológicos já encontrados referentes a essa cultura se concentram na província de Henan, ao redor do Rio Amarelo. O sítio mais conhecido, Shuanghuaihu, fica em Gongyi, e demonstra muitos dos desenvolvimentos tecnológicos vistos ao longo desse período. Shuanghuaihu possui grandes áreas residenciais, com padrões

esquemáticos para a localização de cada casa. A área como um todo aplica uma técnica que se torna muito comum na História da China para a construção de fortificações ou estruturas que necessitavam ser muito sólidas, a técnica de *Banzhu*. *Banzhu*, de forma geral, se refere ao método de construção de muralhas com o uso de terra, ou de outros sedimentos comuns, a partir de sua compactação. A terra seria “socada” ou compactada até adquirir uma consistência que beirava a de uma muralha de concreto, ainda que muito menos resistente à longo prazo. Além disso, Shuanghuaishu também possui três grandes cemitérios, com milhares de enterros ritualmente planejados, além de plataformas sacrificiais, e grandes tumbas cercando a plataforma sacrificial principal. Relíquias ligadas a sacrifícios de animais e de humanos, assim como sistemas de estradas, áreas de produção artesanal de cerâmicas e de depósito de água também se mostram presentes na extensão do sítio (LIU, 2023, p. 40-41; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 49-51).

- A Cultura de Hongshan, mais ao Norte, se localizava na província de Liaoning. O sítio arqueológico mais famoso dessa cultura é chamado de Niuheliang. O sítio contém um grande templo em reverência a uma divindade feminina, tumbas em pedras trabalhadas, grandes altares, e numerosos itens em jade. Nesse sítio também se evidencia um alto nível de estratificação social em diferentes grupos da população que ali residia, o que demonstra uma sociedade com certa complexidade hierárquica em sua estrutura (LIU, 2023, p. 41-42; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 48-49).
- A Cultura Dawenkou é localizada na atual província de Shandong. Os sítios também possuíam evidências de estratificação social através da qualidade das tumbas. Algumas das tumbas também continham inúmeros artefatos, como jade e marfim altamente trabalhados. A maior parte das covas, porém, só possuía espaço para o próprio corpo, sem artefatos enterrados juntos aos corpos (LIU, 2023, p. 41-42; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 52).
- A cultura Liangzhu (5000-4300 AP) se desenvolveu na região do Lago Taihu, entre as províncias de Zhejiang e Jiangsu. A produção de jade, e a estratificação social também marcam um padrão visto nessa cultura (LIU, 2023, p. 41-42).
- A Cultura Shijiahe se concentrava na província de Hubei, e se desenvolveu por volta de 4500-4000 AP. Essa cultura é exemplificada pelo sítio da "Cidade de Shijiahe", um grande centro populacional, cercado por outras 6 cidades menores, formando uma dinâmica hierárquica entre essa cidade maior com as outras, como uma demonstração

das dinâmicas sociais estruturais de seu tempo. As produções em jade e em pedra feitas por essa cultura tomam dimensões artísticas muito únicas quando comparadas com outras culturas vizinhas, demonstrando talvez o desenvolvimento de uma indústria artesanal muito específica à região. A desigualdade social demonstrada através das tumbas em Shijiahe tem dimensões especialmente claras, mesmo quando comparadas com as culturas já descritas, com grandes tumbas sendo absurdamente ricas, e covas sem nenhuma ritualidade apresentada com os corpos encontrados (LIU, 2023, p. 41-42).

Por volta de 5000-4000 anos antes do presente, a região das Planícies Centrais entrou num processo de desenvolvimento de numerosos Estados, com conflitos entre esses estados se tornando a norma, com líderes militares em constante conflito por territórios dentro dessa região. Esse desenvolvimento também trouxe consigo uma expansão de influências culturais dessa região central para regiões vizinhas. Esse período cultural é denominado de Longshan, e é visto como uma continuidade do período cultural de Yangshao, já anteriormente mencionado. A Cultura Longshan, porém, possui uma extensão territorial significativamente maior que Yangshao, e um grau de influência sobre outras culturas vizinhas também muito superior (LIU, 2023, p. 41-44; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 59-65). Alguns sítios arqueológicos pertencentes a esse grupo cultural que podemos mencionar são:

- Shimaoyao, em Shaanxi, consiste em uma área imensa, com três níveis da cidade basicamente completos e independentes: o terraço Huangcheng, o interior da cidade, e o exterior da cidade. Huangcheng fica no centro do sítio, sendo uma área residencial para a aristocracia, possuindo uma fundação para um palácio real, e prédios com propósitos sacrificiais e cerimoniais. Grandes quantidades de jade, murais pintados e cerâmicas foram escavados neste sítio. Restos humanos oriundos de sacrifícios rituais e de prisioneiros de guerra também foram encontrados em abundância. Shimaoyao, por seu relativo tamanho, é considerado o centro político regional do Norte da China durante esse período (LIU, 2023, p. 42-43).
- Taosi, em Shanxi, tem uma constituição parecida com Shimaoyao, ainda que em uma escala menor. Um ponto de destaque em Taosi é um dos observatórios astronômicos mais antigos já descobertos no mundo. Também existem indicações de uma desigualdade ainda maior entre a elite econômica da região com o resto da população, algo evidenciado através da diferenciação de qualidade de armas e ferramentas encontradas em diversos pontos do sítio. A condição estável de armamentos presentes nas tumbas também demonstra a formação de um sistema de poder hierárquico, aplicado através da

força, muito mais forte do que culturas que precederam essa época (LIU, 2023, p. 43; SHAUGHNESSY; LOEWE, 1999, p. 60).

- Shizhuang, em Henan, se destaca pela existência de grandes construções usando a técnica *Banzhu*, desenvolvida no período de Yangshao para estabilizar fundações e criar estruturas como muralhas e paredes extremamente duráveis com sedimentos simples e em abundância. Shizhuang possui uma extensão de muralhas e fundações na terra que se estende por cerca de 5600m². Um depósito de grãos de painço também foi encontrado na extensão do sítio, sendo o único silo comprovadamente encontrado oriundo do período Longshan (LIU, 2023, p. 43-44).

Esses três sítios são de interesse por marcarem pontos importantíssimos do desenvolvimento da Cultura Longshan. Shimao, pela estrutura da cidade como um todo; Taosi, pelas estruturas das tumbas existentes; e Shizhuang, pela existência de seu silo. A Cultura Longshan serve de base para entendermos a cultura que a sucede, a Cultura Erlitou, que é esporadicamente considerada como possível candidata a “real” identidade da Dinastia Xia, dinastia lendária da mitologia chinesa, documentada de forma extremamente extensa em períodos posteriores, e observada como um “ideal” a ser seguido por todas as dinastias imperiais da China que a sucederam. A Cultura Erlitou já foi considerada como o centro cultural, “civilizador” do território da China, como uma cultura que se dissipou e liderou uma expansão cultural que veio a influenciar e impor suas práticas sobre todas as outras sociedades que a cercavam nas planícies centrais da China.

Ainda que esse argumento "civilizador" já não seja visto como adequado, Erlitou ainda se mantém como um dos centros culturais mais importantes desse período na China, e a sua influência por todo o território chinês em produções culturais, como cerâmicas, arquitetura, e costumes é inegável. Outras culturas da Idade do Bronze concomitantes a Erlitou, como Sanxingdui, serviram para dismantelar argumentações de Erlitou como a cultura “civilizadora” da China, com Sanxingdui sendo uma cultura significativamente isolada de Erlitou e outras esferas culturais, mas que ainda possuía produções culturais extremamente sofisticadas. Esse período evidenciou um processo de crescentes contatos e interações culturais entre as inúmeras culturas existentes no território da China, com a cultura Erlitou se desenvolvendo na região que centralizava esses contatos de inúmeras culturas e sociedades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da agricultura na China neolítica representa um período de grandes transformações, no qual a adaptação ambiental, o desenvolvimento tecnológico e as interações

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v10i3.409>

ISSN: 2447-0244

culturais convergiram para estabelecer as bases de complexas sociedades que precederam a formação do período imperial da China. Neste trabalho, foi possível traçar as trajetórias paralelas do cultivo do arroz e do painço, a partir de suas origens nas bacias dos rios Yangtze e Amarelo, respectivamente, e sua influência na formação das estruturas sociais e econômicas das primeiras sociedades chinesas. Sítios arqueológicos importantes, como Hemudu, Banpo e Shimao, fornecem evidências físicas dessa transformação, mostrando a mudança gradual da coleta de alimentos para a agricultura, a fabricação de ferramentas avançadas e estruturas sociais estratificadas. Esses não foram desenvolvimentos paralelos, mas amplamente interligados, indicando como a agricultura catalisou avanços em todas as dimensões sociais dessas culturas.

Os estudos de caso abordados neste trabalho sustentam como, em função da agricultura, mudanças mais amplas tornaram-se possíveis no meio social. Locais como Shimao e Taosi mostram como os excedentes de produção agrícola possibilitaram a evolução de proto estados, enquanto a estratificação evidente no contexto de sepultamento em Banpo e Longshan mostra que a organização social era cada vez mais complexa. Essa dinâmica atingiu o clímax no surgimento da cultura Erlitou, por meio da qual foram criados os primeiros estados dinásticos da China antiga. A integração de avanços tecnológicos, como as técnicas de construção em Shizhuang e a extensa produção de jade em Liangzhu, enfatiza ainda mais essa inter-relação entre a produtividade agrícola e o nível de sofisticação cultural. A integração de tais narrativas em uma estrutura acadêmica mais ampla pode vir a nos demonstrar não apenas a complexidade do período neolítico e da história antiga da China, mas também nos prover com uma perspectiva mais globalizada em relação ao desenvolvimento de sociedades complexas em todas as regiões do mundo.

REFERÊNCIAS

CHILDS-JOHNSON, Elizabeth. **The Oxford Handbook of Early China**. New York: Oxford University Press, 2020.

LIU, Li. Dawn of Civilization. In. BU, Xianqun. **The History of Chinese Civilization**. Beijing: China Social Sciences Press, p. 35–48, 2023.

LIU, Li; CHEN, Xingcan. **The Archaeology of China: From the late paleolithic to the early bronze age**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SHAUGHNESSY, Edward L.; LOEWE, Michael. **The Cambridge History of Ancient China**. New York: Cambridge University Press, 1999.

DOI: <https://doi.org/10.62236/missoes.v10i3.409>

ISSN: 2447-0244